

Nordeste: 1º Prognóstico da Safra de Grãos 2020/2021 da CONAB

Segundo dados do primeiro levantamento da safra nacional de grãos 2020/2021 da CONAB, esta deverá totalizar 268,7 milhões de toneladas. Deste modo, a produção ultrapassará em 4,2% a obtida em 2019/20, que totalizou 257,7 milhões de toneladas, representando, assim, incremento de 10,9 milhões de toneladas (Tabela 1). Quanto à área total a ser colhida, estima-se em 66,8 milhões de hectares, aumento de 879,5 mil hectares, ou seja, 1,3% superior ao total obtido em 2019/20. A produtividade média deverá alcançar 4,0 t/hectare em 2020/21, 2,9% superior à safra 2019/20.

Quanto às Regiões do País, o Centro-Oeste alcançará 43,7% da área plantada e 46,8% da produção nacional em 2020/21 (125,7 milhões de toneladas), maior representação por conta da melhor produtividade média, em 107,2% da nacional. O Sul deverá continuar na segunda posição (30,2% da produção, 83,9 milhões de toneladas), o Sudeste na terceira (9,3% da produção, 25,1 milhões de toneladas) e o Nordeste na quarta posição (8,2% da produção, 22,0 milhões de toneladas). Em relação à safra anterior, o Sul foi a única Região a apresentar melhora em sua representatividade na produção, enquanto as demais regiões recuaram em seus desempenhos relativos.

Referente aos estados do Nordeste, Bahia, Maranhão e Piauí representam os maiores produtores regionais, com 45,2%, 24,2% e 21,4% do total do Nordeste. A Bahia, com 10,0 milhões de toneladas, deverá reduzir em 1,3% sua produção, o Maranhão declinará em 4,6%, alcançando 5,3 milhões de toneladas, enquanto o Piauí deverá ter sua produção reduzida em 6,4%, para 4,7 milhões de toneladas. Estes resultados negativos são explicados pelo ótimo desempenho na safra 2019/2020, a qual alcançou recordes expressivos de produção, o que se estima não ser alcançado nesta próxima safra.

Todos os demais Estados do Nordeste não deverão alcançar 10,0% de representação regional em suas produções. Cabe mencionar que estes Estados possuem a maioria dos seus territórios no Semiárido, o que dificulta uma produção agrícola mais vultosa. Inclusive, percebe-se a baixa produtividade alcançada pelas lavouras nestas unidades, atingindo Alagoas apenas 46,2% do rendimento em nível regional, o melhor desempenho dentre eles. O Ceará, por exemplo, apesar de ter a quarta maior área plantada (11,1% do Nordeste), produz apenas 3,5% da safra regional, em virtude do baixo rendimento observado em suas lavouras, de apenas 23,4%. Uma produção de pequeno porte, com pouco uso de tecnologia e suscetível a maiores riscos climáticos levam a estes resultados.

No que diz respeito aos principais grãos da lavoura brasileira para a safra 2020/21, a soja continuará sendo o mais produzido nacionalmente, com 49,8% do total, ou 133,7 milhões de toneladas, seguida do milho, com 39,1% e 105,2 milhões de toneladas. A soja, deverá aumentar, inclusive, seu peso na lavoura de grãos, tendo em vista a previsão de incremento de 7,1% em sua produção entre as safras 2019/20 e 2020/21. Além da soja, amendoim (+4,4%), girassol (+4,9%), milho (+2,6%) e sorgo (+4,0%) apresentarão aumento de produção, enquanto mamona (-27,0%), algodão (-6,3%), feijão (-3,2%) e arroz (-2,7%) deverão apresentar declínios. No caso do gergelim, sua produção se manterá estável.

As condições climáticas e de mercado favoráveis têm apontado para um melhor desempenho das lavouras em 2020/21. Para algumas culturas, no entanto, em virtude de apresentarem preços mais baixos, estão sendo substituídas por aquelas que possibilitam maiores ganhos financeiros, a exemplo da soja, do milho e do algodão. Alguns cultivares de feijão (cores e preto), do girassol e da mamona têm perdido áreas para essas culturas, assim como o arroz irrigado.

Para 2020/21, o Nordeste deverá se destacar nacionalmente na produção de mamona (maior produtor, com 29,7 mil toneladas e 94,0% do total), feijão (maior produtor, com 790,5 mil toneladas e 25,3% do total), algodão (2º maior produtor, com 1,4 milhão de toneladas e 20,2% do total) e soja (3º maior produtor, com 12,1 milhões de toneladas e 9,1% do total). Representará ainda 24,4% do arroz de sequeiro.

Regionalmente, para a produção de grãos 2020/21, a Bahia deverá responder por 86,4% do algodão (1,2 milhão de toneladas), 58,3% do amendoim (1,4 mil toneladas), 42,2% do feijão (333,8 mil toneladas), 99,7% da mamona (29,6 mil toneladas), 31,0% do milho (2,4 milhões de toneladas), 52,4% da soja (6,4 milhões de toneladas), 55,6% do sorgo (107,4 mil toneladas) e 100,0% do trigo (17,1 mil toneladas).

O Maranhão se destacará na primeira posição na produção de arroz (49,3% - 151,2 mil toneladas). Também é o segundo maior produtor de soja (com 25,5% e 3,1 milhões de toneladas) e de milho (com 25,4% e 2,0 milhões de toneladas).

O Piauí será o segundo maior produtor de arroz, com 29,3% e 89,7 mil toneladas, e sorgo, com 30,5% e 58,9 mil toneladas. Alcançará também a terceira posição na produção de milho, com 22,6% e 1,7 milhão de toneladas, de soja, com 22,0% e 2,7 milhões de toneladas e de feijão (13,6% - 107,2 mil toneladas).

O Ceará deverá alcançar a segunda posição na produção regional de amendoim, com 20,8% e 500 toneladas, mesmo patamar e valores da Paraíba; e de feijão, com 15,2% e 120,0 mil toneladas. Representará, ainda, os 0,3% restantes da produção regional de mamona.

Tabela 1 - Comparativo de área, produtividade e produção de grãos, Brasil e Regiões - Produtos selecionados(1) – Safras 2019/2020 e 2020/2021

Região/Estado	Área (Em mil ha)			Produtividade (Em kg/ha)			Produção (Em mil t)		
	Safra 19/20	Safra 20/21	Var. %	Safra 19/20	Safra 20/21	Var. %	Safra 19/20	Safra 20/21	Var. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
Nordeste	8.187,7	8.192,2	0,1	2.814	2.690	(4,4)	23.038,4	22.039,5	(4,3)
Maranhão	1.605,1	1.608,3	0,2	3.489	3.323	(4,8)	5.600,2	5.344,0	(4,6)
Piauí	1.535,2	1.531,5	(0,2)	3.282	3.080	(6,2)	5.038,5	4.716,6	(6,4)
Ceará	913,1	913,1	-	875	629	(28,0)	798,7	574,7	(28,0)
Rio Grande do Norte	118,3	118,3	-	538	574	6,8	63,6	67,9	6,8
Paraíba	212,9	212,9	-	649	582	(10,3)	138,1	123,9	(10,3)
Pernambuco	465,2	465,2	-	676	575	(14,9)	314,4	267,5	(14,9)
Alagoas	78,2	78,2	-	1.334	1.244	(6,7)	104,3	97,3	(6,7)
Sergipe	162,5	162,5	-	5.425	5.404	(0,4)	881,5	878,1	(0,4)
Bahia	3.097,2	3.102,2	0,2	3.261	3.214	(1,4)	10.099,1	9.969,5	(1,3)
Centro-Oeste	28.480,6	29.158,3	2,4	4.349	4.312	(0,8)	123.866,9	125.740,3	1,5
Norte	3.293,2	3.335,1	1,3	3.537	3.584	1,3	11.649,6	11.951,6	2,6
Sudeste	5.855,0	5.916,5	1,1	4.215	4.238	0,5	24.679,3	25.075,4	1,6
Sul	20.101,5	20.195,4	0,5	3.707	4.153	12,0	74.515,6	83.866,0	12,5
Norte/Nordeste	11.480,9	11.527,3	0,4	3.021	2.949	(2,4)	34.688,0	33.991,1	(2,0)
Centro/Sul	54.437,1	55.270,2	1,5	4.098	4.246	3,6	223.061,8	234.681,7	5,2
Brasil	65.918,0	66.797,5	1,3	3.910	4.022	2,9	257.749,8	268.672,8	4,2

Fonte: Elaboração BNB/ETENE com dados da CONAB. Nota: Estimativa em outubro/2020.

Legenda: (1) Produtos selecionados: Carço de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), gergelim, girassol, mamona, milho (1ª, 2ª e 3ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale.

Tabela 2 - Brasil: Estimativa da área, produtividade e produção de grãos, por cultura - Safras 2019/2020 e 2020/2021

País	Área (Em mil ha)			Produtividade (Em kg/ha)			Produção (Em mil t)		
	Safra 19/20	Safra 20/21	Var. %	Safra 19/20	Safra 20/21	Var. %	Safra 19/20	Safra 20/21	Var. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
Algodão - Carço	1.665,6	1.614,8	(3,0)	2.655,6	2.537,8	(4,4)	4.371,3	4.097,9	(6,3)
Algodão - Pluma	1.665,6	1.614,8	(3,0)	1.771,4	1.744,2	(1,5)	3.001,6	2.816,6	(6,2)
Amendoim	160,5	159,3	(0,7)	3.474,3	3.653,4	5,2	557,5	582,0	4,4
Arroz	1.665,8	1.692,8	1,6	6.713,4	6.430,6	(4,2)	11.183,4	10.885,8	(2,7)
Feijão	2.926,7	2.942,7	0,5	1.103,5	1.062,4	(3,7)	3.229,8	3.126,5	(3,2)
Gergelim	175,0	175,0	-	547,2	547,2	-	95,8	95,8	-
Girassol	47,1	47,1	-	1.589,8	1.665,9	4,8	74,9	78,6	4,9
Mamona	45,5	46,0	1,1	950,7	688,9	(27,5)	43,3	31,6	(27,0)
Milho	18.527,3	18.482,4	(0,2)	5.533,1	5.690,1	2,8	102.515,0	105.167,2	2,6
Soja	36.949,7	37.882,6	2,5	3.378,8	3.528,6	4,4	124.845,0	133.673,2	7,1
Sorgo	835,2	835,2	-	2.991,1	3.111,2	4,0	2.498,1	2.598,5	4,0
Subtotal	62.998,4	63.877,9	1,4	3.959,0	4.076,0	3,0	249.414,1	260.337,1	4,4
Culturas de Inverno	2.919,6	2.919,6	-	2.855,0	2.855,0	-	8.335,7	8.335,7	-
Brasil	65.918,0	66.797,5	1,3	3.910,0	4.022,0	2,9	257.749,8	268.672,8	4,2

Fonte: BNB/ETENE com dados de CONAB (2020).

Nota: Estimativa em outubro/2020.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Avviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.